



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Juventude e participação política em escolas do ensino médio: Grêmios estudantis

Alan Ricardo Floriano Bigeli; (FCL Unesp Assis, psicologia, co-autor); Guilherme Teles Marques Florêncio Alves (FCL Unesp Assis, psicologia, co-autor); Rodrigo Andrade Pereira (FCL Unesp Assis, psicologia, co-autor); Leonardo Lemos De Souza (FCL Unesp Assis, psicologia, orientador)

Eixo 1: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Política e Economia

Resumo

Na medida em que os grêmios se definem como grupos sociais ativos e de contínua transformação e ação no campo social, tal visão se mostra como um importante procedimento para mediação dos processos de formação dos sujeitos nestes dispositivos.

Abstract:

To the extent that unions are defined as active social groups and continues processing and action in the social field, such a view is shown as an important procedure for mediating the formation processes of the subjects in these devices.

Palavras Chave: *Educação, política, grêmio estudantil*

Keywords: Education, politics, student union

Introdução

Nota-se o ensejo do tema pela atualidade e pertinência das discussões e ações acerca da participação política e os direitos da juventude no país desde a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e, recentemente, pela aprovação do Estatuto da Juventude que legisla sobre os princípios que direcionam as políticas públicas para os jovens. Acredita-se na importância das entidades representativas, tal como o grêmio estudantil, para além da representatividade política, importante ainda no que tange à formação de uma democracia consistente, como dispositivo de educação e formação do sujeito. Na medida em que os grêmios se definem, portanto, como grupos sociais ativos e de contínua transformação e ação no campo social, tal visão se mostra como um importante procedimento para mediação dos processos de formação dos sujeitos nestes dispositivos.

compreender a situações das organizações e articulações políticas no cenário das instituições de ensino médio do município. Pretendemos assim, especificamente a partir dessa identificação, problematizar a participação, atuação e efetividade dos grêmios dentro das escolas e comunidades; fazer um levantamento de possíveis problemas encontrados pelos alunos na criação e gestão de grêmios; realizar ações com o intuito de informar e, quando houver interesse dos estudantes, orientar a reativação de grêmios inativos e a implementação dos mesmos em escolas sem histórico de agremiação.

Material e Métodos

O projeto de pesquisa baseia-se na metodologia qualitativa e se caracteriza pela estratégia metodológica da pesquisa-ação. Na primeira etapa foi feito o mapeamento das escolas públicas do município de Assis - SP por meio de documentos da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo para que se possa identificar em quais há grêmios inativos, ativos e sem histórico de agremiação. Delimitado os grupos de escolas em cada uma das situações, foi possibilitado selecionar até três representantes de cada grupo. Para isso, foi solicitada também a autorização do trabalho nas escolas. Em um segundo momento, com a

Objetivos

Nosso objetivo aqui se resume em identificar escolas públicas de uma cidade do interior do estado de São Paulo que possuam grêmios estruturados e semiestruturados, grêmios inativos, e sem histórico de agremiação estudantil, a fim de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

autorização das escolas, será construído os grupos de trabalho participativos que serão compostos pelos alunos (representantes nos grêmios ou, quando não houver, outros que se disporem e tiverem interesse).

Resultados e Discussão

O projeto encontra-se em seu segundo momento, onde estamos nos reunindo com os grêmios de cada uma destas instituições a fim de co-produzir possibilidades de interface e discussão dos alunos com a escola, com outras escolas, com a universidade e com a comunidade. Não há qualquer auxílio, de nenhuma espécie por parte da própria diretoria de ensino, a não ser a diretriz básica e constitucional de que deve-se fomentar de algum modo as eleições para os grêmios. Dando-nos a noção de que o trabalho realizado em torno dos grêmios estudantis tende a ser sucateado, em parte pelos professores que não conseguem mostrar aos alunos o sentido da representação estudantil enquanto transformador da realidade concreta, em parte pelos alunos que não os é interessante a ideia de grêmio estudantil já que não há subsídios de parte alguma para o envolvimento político a cerca dos grêmios.

Conclusões

Nessas primeiras impressões, mostra-se claro o desinteresse por parte da escola pública brasileira por uma educação mais abrangente, em torno do indivíduo como ser social, político, ativador de seus direitos e consciente de seus deveres. A educação escolar mostra-se mais debruçada em focalizar o jovem que precisa ingressar no mercado de trabalho, seja de maneira direta, através do ensino técnico ou de maneira indireta visando a entrada do jovem na universidade, por meio do vestibular.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

SCORSOLINE, MOURA e SANCTIS. Grêmio Estudantil: Desafios e impasses na criação da cidadania.

POERNER, A. J. O poder jovem. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1979.

Fundamentos metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica. In: Bock, Ana Mercês. Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina;

FURTADO, Odair (Orgs.). Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2009

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996
